

Filas por todos os lados

Manoela Alcântara

Filas para entrar, para estacionar, comprar, lanchar. Há filas em todos os lugares: nas lojas de roupas, calçados, perfumes, chocolates, acessórios para casa. Não há para onde fugir. Os shoppings da cidade já estão na reta final para as vendas de fim de ano, e quem deixou para a última hora terá que ter paciência para escolher e pagar pelos presentes.

A estimativa do Sindivarejista é que 800 mil pessoas tenham passado pelos shoppings e lojas de rua nesse fim de semana. A partir de hoje, o número deve aumentar. "Nos fins de semana mais próximos do Natal, esse número deve chegar a um milhão", afirma o presidente do Sindivarejista, Antônio Augusto de Moraes.

Segundo ele, o fato do Governo do Distrito Federal ter anunciado o pagamento do 13º salário para o dia 19 de dezembro deu poder maior de compra para as pessoas. "Esperamos ter um aumento de público e de vendas nas lojas de 5% em relação ao ano passado. A medida do GDF foi um dos fatores que influenciaram nesse aumento. Além disso, a crise econômica mundial não afetou o varejo de forma intensa. O maior prejuízo foi no setor de importados e bens duráveis, como os eletrodomésticos", enfatiza Moraes.

■ Estacionamentos cheios

Por volta das 15h de ontem (um horário que não é de muito movimento aos domingos), os shoppings já estavam tão cheios que era impossível encontrar estacionamento. O autônomo Luciano Frias, 54 anos, foi até o Park Shopping e desistiu de achar uma vaga. Quando foi procurado pela reportagem do Jornal de Brasília, já estava a duas horas no estacionamento, esperando sua mãe terminar de fazer as compras.

"Não consegui estacionar o carro e decidi ficar aqui fora, esperando. Ela já está há duas horas lá dentro. Mas não me importo, faz parte da época. Eu não tenho paciência para escolher e comprar, então é melhor que ela o faça", brinca ele. Muitos fizeram o mesmo. A analista de relacionamentos Aliane Rodrigues de Oliveira, 24,

800

MIL PESSOAS

PASSARAM PELAS LOJAS DE SHOPPINGS E PELOS ESTABELECIMENTOS DAS ENTREQUADRADAS COMERCIAIS DURANTE O FINAL DE SEMANA, DE ACORDO COM A ESTIMATIVA DO SINDIVAREJISTA

entrou no shopping com as três sobrinhas e deixou o irmão do lado de fora para estacionar o carro. "Rodamos o shopping inteiro atrás de uma vaga e não achamos. Então, ele nos deixou na porta e ficou esperando. Já tem 20 minutos que entrei e ele ainda não achou", contava.

Outros tiveram mais sorte. O conferente de estoques Maurivan Fernandes, 42, conseguiu a vaga no estacionamento e, mesmo em meio à multidão de pessoas, ainda comprou presentes com promoções para a família inteira. Ele foi às compras com a esposa, dois filhos e um sobrinho, e ninguém saiu sem presente. "Comprei quatro tênis em promoção. As lojas estão cheias, mas vale a pena. Nessa época, é possível encontrar bons preços".

Na loja em que Maurivan comprou os tênis, o movimento e as vendas já cresceram 5% em relação ao ano passado. O estabelecimento adotou promoções e permitiu compras em até 12 vezes sem juros. "Com a crise, as pessoas estavam receosas em comprar parcelado e ter juros. Adotamos essa política para facilitar e deu certo", disse o gerente Flávio Vilela.

Nas lojas de departamento dos shoppings, as filas também davam voltas cheias em torno das fitas que dividem e organizam os espaços. Em uma delas, andar pelos corredores para olhar as mercadorias era certeza de esbarrar em alguém. Porém, a loja tomou algumas medidas para diminuir o incômodo dos clientes. "Contratamos 86 pessoas só para a loja do Park Shopping", relatava a supervisora comercial Bruna Werneck.



QUEM DECIDIU ADQUIRIR OS PRESENTES DE NATAL NESTE FINAL DE SEMANA, ENCONTROU LOJAS CHEIAS E FILAS EXTENSAS (ACIMA). ALGUNS ESTABELECIMENTOS JÁ CONTABILIZAM UM AUMENTO DE 5% NAS VENDAS EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. AS FILAS SE REPETIAM NOS ESTACIONAMENTOS, LIVRES E PAGOS (AO LADO). MESMO ASSIM, OS CONSUMIDORES NÃO DESISTIAM DAS COMPRAS

Vagas cada vez mais escassas

Em época de sufoco, a opção é diversificar e inovar. No Taguatinga Shopping, o estacionamento é pago. Mesmo assim, ontem, era possível ver filas duplas e pessoas esperando dentro do carro. Uma empresa foi contratada para manobrar os veículos especificamente para essa época.

"O número de carros que estacionamos cresceu 50% em relação à semana passada. São, em média, 40 carros por dia estacionados por nós", diz o manobrista Severo Filho. O serviço custa R\$ 10.

No Park Shopping, o serviço de manobristas também é oferecido, mas alguns resolveram gastar menos e correr riscos. Dezenas de carros estavam parados em cima do meio-fio e nas bordas das pistas.

"Está impossível achar estacionamento, e acho o serviço de valet muito caro. Então, parei o carro no meio-fio. Não devo demorar", prometia o empresário Eduardo Luís Farias, 32.

Pensando na dificuldade de estacionar, o estudante

Wellington Camargo, 19 anos, parou o carro fora do shopping, em Taguatinga, próximo a uma feira. Mas, dentro das lojas, ele não conseguiu escapar. O estudante já estava a 15 minutos em uma fila e ainda tinha cerca de 30 pessoas à sua frente. "Já comprei algumas coisas em outra loja, agora estou nessa. Aqui está bem cheio, mas o importante é ter paciência", sugere ele.

Com o movimento crescendo, os shoppings da cidade resolveram dar mais tempo às pessoas para fazer